

Nove anos depois, persistem dúvidas sobre as reais causas do assassinato de Mahamudo Amurane

● Passam hoje, domingo, 4 de Outubro, nove anos desde o assassinato de Mahamudo Amurane, na altura Presidente do Conselho Municipal de Nampula, eleito pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Foi num dia como hoje, em 2017, que Amurane foi morto em frente à sua residência particular, depois de ter participado nas celebrações do Dia da Paz, na Praça dos Heróis, na cidade de Nampula.



Além de representar uma grave violação de um direito fundamental (o direito à vida), o assassinato do primeiro edil de Nampula eleito pela oposição constituiu um retrocesso no processo de consolidação do Estado de Direito Democrático. Por essa razão, o crime mereceu condenação de diversos setores da sociedade.

Em 2022, o Tribunal Judicial da Província de Nampula condenou os dois réus do chamado “Caso Amurane”: Saíde Ali Abdulremane, então vereador, e Zainal Abdul Satar, empresário da área de construção civil. Pessoas próximas ao edil e aos condenados armam que ambos mantinham uma relação de amizade com o malgrado. Entre os que

conviveram com Amurane, o sentimento dominante é o de que o crime teve motivações políticas.

Há quem sustente que o assassinato está relacionado com a sua integridade, verticalidade e boa gestão do Município de Nampula. O facto de Amurane ter rompido com o MDM, durante o mandato em que fora eleito por aquele partido, foi interpretado como uma ameaça por parte das formações políticas. Recorde-se que foi nesse contexto que, por consenso, os partidos, com a Frelimo e a Renamo na dianteira, decidiram introduzir o sistema de listas, reforçando o poder das formações partidárias sobre os candidatos.

Essa agenda foi consolidada em 2023, ao permitir que, em caso de

impedimento do edil, o sucessor seja indicado pelo partido. Nove anos depois, o assassinato permanece como um lembrete doloroso de que o exercício do poder local e a defesa da transparência ainda podem custar vidas.

O caso Amurane impõe uma reflexão profunda sobre a necessidade de proteger os líderes que desam a corrupção e promovem a boa governação. A justiça feita nos tribunais não apagou o sentimento de que o caso revelou as fragilidades institucionais e a persistência de uma cultura de medo e intimidação política.

Mais do que uma efeméride, o nono aniversário da sua morte é um convite à sociedade moçambicana para rearmar o compromisso com a verdade, a justiça e a consolidação do Estado de Direito, valores pelos quais Mahamudo Amurane viveu e, tragicamente, perdeu a vida.



MISSÃO

Inspirar e impulsionar acções para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Ministry for Foreign
Affairs of Mozambique



FORD
FOUNDATION



OPEN
SOCIETY
FOUNDATION